

Tranque a porteira à brucelose
EMATER. Rio Grande do Sul.

Fôlder / 1980

Cód. Acervo: 13379

© Emater/RS-Ascar



Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.12287/13379>

Documento gerado em: 07/11/2018 21:00

O Repositório Institucional (RI) da Extensão Rural Gaúcha é uma realização da Biblioteca Bento Pires Dias, da Emater/RS-Ascar, em parceria com o Centro de Documentação e Acervo Digital da Pesquisa da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (CEDAP/UFRGS) que teve início em 2017 e objetiva a preservação digital, aplicando metodologias específicas, das coleções de documentos publicados pela Emater/RS- Ascar.

Os documentos remontam ao início dos trabalhos de extensão rural no Rio Grande do Sul, a partir da década de 1950. Portanto, salienta-se que estes podem apresentar informações e/ou técnicas desatualizadas ou obsoletas.

1. Os documentos disponibilizados neste RI são provenientes da coleção documental da Biblioteca Eng. Agr. Bento Pires Dias, custodiadora dos acervos institucionais da Emater/RS-Ascar. Sua utilização se enquadra nos termos da Lei de Direito Autoral, nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998.
2. É vetada a reprodução ou reutilização dos documentos disponibilizados neste RI, protegidos por direitos autorais, salvo para uso particular desde que mencionada a fonte, ou com autorização prévia da Emater/RS-Ascar, nos termos da Lei de Direito Autoral, nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998.
3. O usuário deste RI se compromete a respeitar as presentes condições de uso, bem como a legislação em vigor, especialmente em matéria de direitos autorais. O descumprimento dessas disposições implica na aplicação das sanções e penas cabíveis previstas na Lei de Direito Autoral, nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998 e no Código Penal Brasileiro.

Para outras informações entre em contato com a Biblioteca da Emater/RS-Ascar - E-mail: biblioteca@emater.tche.br

CONTROLE DA BRUCELOSE

Já que a cura de brucelose é impraticável você deve concentrar todos os esforços na prevenção da doença e no controle a nível de propriedade. Para um controle efetivo faça o seguinte:

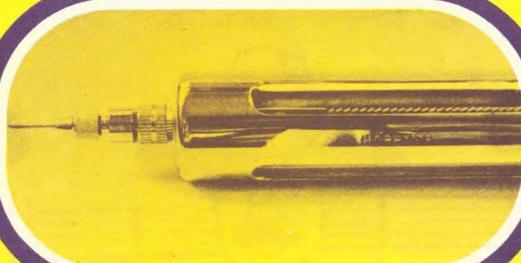
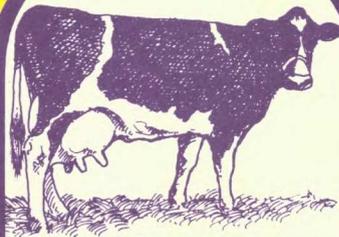
01. Só compre animais com atestado negativo.
02. Compre animais de propriedades conhecidas, livres da doença.
03. Não compre animais com atestado vencido (mais de 60 dias).
04. Isole os animais comprados por um período de 60 dias. Teste-os novamente e, após constatado o resultado negativo, junte-os ao restante do rebanho.
05. Assinale com um "p" na cara os animais que reagirem positivamente, destinando-os ao abate.
06. Vacine as terneiras entre o 3º e o 6º mês após o nascimento.

Lembre-se, rebanho vacinado é rebanho protegido.



PARA MAIORES INFORMAÇÕES,
PROCURE O ESCRITÓRIO MUNICIPAL
DA EMATER.

TRANQUE A PORTEIRA À BRUCELOSE



EMATER-RJ



Amigo pecuarista:

Há um inimigo acostumado a entrar às escondidas em sua propriedade. Quando você se dá conta andam adiantados os estragos causados por ele. Provoca abortos. Ocasiona a perda de crias, podendo tornar as matrizes estêreis. E quando crias nascem de vacas atacadas pela doença, em geral são fracas e com tendência a outras doenças.

Você já deve ter notado que estamos falando da BRUCELOSE, causadora de prejuízos incalculáveis em sua criação de gado.

Você está com uma vontade louca de acabar de vez com esse inimigo traiçoeiro.

Melhor seria se você pudesse fechar de uma vez por todas a porteira à BRUCELOSE. E isso com mais razão porque a BRUCELOSE não tem tratamento eficaz. O jeito é tomar todo o cuidado para que ela não entre na propriedade.



COMO DESCOBRIR A BRUCELOSE

Para evitar que a BRUCELOSE se alastre em seu rebanho você deve fazer testes periódicos e logo que aparecer um animal com reação positiva você deve afastá-lo do rebanho e encaminhá-lo para abate.

Você pode suspeitar que a brucelose tenha entrado no rebanho, apesar de sua vigilância, quando novilhas de primeira cria e vacas prenhes começam a abortar, sem que haja para isso razão aparente.



A qualquer suspeita, não perca tempo. Faça testes imediatos e elimine os animais doentes.

COMO SE TRANSMITE BRUCELOSE

A boca é a principal porta de entrada do germe no corpo do animal. A água e os alimentos contaminados são os principais portadores dos germes.

As fêmeas infectadas são a principal fonte de germes. Elas eliminam grande quantidade de germes após o parto, contaminando as pastagens, os estábulos a água e outros objetos.

O leite colostrar contém quantidades enormes de germes que diminuem com o avanço da lactação.

